

AVALIAÇÃO DA BANANEIRA PRATA ANÃ ADUBADA COM DUAS FONTES DE POTÁSSIO EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO – 1º CICLO

Ailton M. dos Santos¹; Ana Lúcia Borges²; Carlos A. S. Ledo²; Carlos A. Costa do Nascimento¹

¹Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq/EMBRAPA.

²Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical.

Um dos princípios básicos da agricultura orgânica baseia-se na substituição de fertilizantes de alta solubilidade por outros que apresentem liberação de nutrientes adequados à demanda das culturas, evitando perdas por processos como a lixiviação. A utilização de rochas silicáticas como fontes alternativas de K assume importância estratégica, visto que a aplicação de cloreto de potássio é proibida, e a de sulfato de potássio é aceita com restrições. A grande demanda do nutriente poderia, então, ser atendida empregando-se as rochas silicáticas em técnicas de aplicação direta ao solo, como parte do manejo de plantas de cobertura ou em processos de compostagem para produção de adubos orgânicos. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento e a produção da bananeira 'Prata Anã', em sistema orgânico, no primeiro ciclo, utilizando-se o flogopitito e o sul-po-mag, duas fontes naturais de potássio. Em Latossolo Amarelo Distrocoeso do Estado da Bahia estão sendo estudadas cinco doses de K₂O na forma de flogopitito (0, 100; 200; 300 e 600 kg/ha/ano), comparando-se com seis doses de K₂O na forma de sul-po-mag (0, 100; 200; 300; 600 e 1.200 kg/ha/ano), em delineamento experimental em blocos casualizados, com três repetições. O flogopitito (7,9% de K₂O) foi aplicado antes do plantio, em toda a área e incorporado com o escarificador. O sul-po-mag (22,0% de K₂O) foi aplicado em cobertura, com a primeira dose no 5º mês e parcelado, mensalmente, em doses iguais. Os resultados mostram que o flogopitito proporciona menor altura do pseudocaulo em relação ao sul-po-mag. Para os pesos de cachos e de pencas a fonte sul-po-mag obtém maiores ganhos, com pontos de máximo de 16,6 kg e 15,3 kg, respectivamente, na dose de 300 kg/ha/ano de K₂O. O ponto de máximo para flogopitito não é alcançado, acreditando estar acima de 600 kg/ha/ano de K₂O, contudo, com peso de pencas nessa dose de 13,6 kg e peso de cachos de 14,5 kg.

Palavras chave: Musa spp., Rocha silicática, Flogopitito, Fonte alternativa.